

CEDI - P. I. B.
DATA 13/06/74
COD. 60005



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Proc. N.º 2371
Fls. 07
Rubrica J

RELATORIO DE VIAGEM

MARIA APARECIDA DA COSTA PEREIRA
Psicóloga/Procuradoria Jurídica.



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Proc. N.º	8.323
Fis.	03
Rubrica	f

I	- INFORMAÇÕES GERAIS.....pág.	01
II	- VISÃO POLÍTICO-SOCIAL.....pág.	03
	. Da Etnia	
	. Dos Nhanderu	
	. Do Cultural	
	. Do sócio-político-econômico	
	. Das seitas pentecostais	
III	- VISÃO PSICOSSOCIAL.....pág.	12
IV	- CONSIDERAÇÕES.....pág.	14
V	- CONCLUSÕES.....pág.	17
VI	- RECOMENDAÇÕES.....pág.	19
VII	- ADENDOS Nº 1 - 2.....pág.23 a 24	
VIII	- FOTOS.....pág.	25
IX	- GRÁFICOS.....pág.41 a 43	



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Proc. N.º	211
Fls.	061
Rubrica	f

**RELATÓRIO DE VIAGEM REALIZADO À ALDEIA DE DOURADOS/MS
NO PERÍODO DE 14 DE JANEIRO A 16 DE FEVEREIRO/1991**

I - INFORMAÇÕES GERAIS

Atendendo solicitação do Administrador Regional de Amambai, e pedido das lideranças da Aldeia de Dourados, deslocamos em 14 de janeiro. No dia 15, participamos de uma reunião, na Universidade de Dourados, em que estiveram presentes autoridades locais — Universidade Federal, Embrapa, Prefeitura Municipal, Secretaria de Saúde, Secretaria de Educação, etc., além do Superintendente Geral, do Superintendente da 2ª SUER (Cuiabá), do Administrador Regional de Amambai, e das lideranças indígenas, para discutir a "situação-catastrófica" dos índios de Dourados e Aldeias adjacentes, onde os suicídios repetidos vêm se apresentando como uma alternativa de vida.

No dia 16, uma Kaiwã de 13 anos — tenta o suicídio (pela 2ª vez) por enforcamento e outra, também Kaiwã (TGE), de 14 anos, por envenenamento, vindo a falecer no dia seguinte.

Impõe-se registrar que aquela índia era frequentadora da seita Deus é Amor e, por diversas vezes, fora "exorcizada".

No dia 18, participamos (esta Psicóloga e o Assessor Cornélio C. de Oliveira) de uma reunião com o Prefeito de Dourados, para tratar da construção de uma escola que a Prefeitura

maaf



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Proc. N.º	3370
Fls.	05
Rubrica	

.02.

planeja construir na Aldeia. Estivemos, ainda, com a equipe de saúde mental da Prefeitura, que se pôs à disposição para um trabalho em conjunto.

Nesse mesmo dia, fomos ao Centro de Promoção Social, que igualmente colocou seu corpo de Assistentes Sociais disponível para um trabalho cooperativo.

Nesse interim, visitamos a Polícia Civil e Federal colhendo, ali, dados concretos sobre o número de índios que foram autopsiados, visto circularem na impensa falada e escrita informações contraditórias.

No dia 19, em companhia do Assessor Cornélio, visitamos Dom Alberto, Bispo da Diocese de Dourados, o Pastor da Igreja Assembléia de Deus, o Coordenador do CIMI, o Coordenador da Missão Caiuwã e outros.

No dia 20, na Aldeia de Dourados, esta Psicóloga, ainda com o Assessor Cornélio, participou de uma reunião com as duas lideranças indígenas da aldeia, com índios e conselheiros e com o Técnico Agrícola de Amambaí, a fim de se decidir sobre a construção da Oga Pucy (casa grande de reza) sob a forma de puxirão. Nessa reunião ficou estabelecido que 18 homens receberiam por um período de 18 dias, gêneros alimentícios equivalentes a uma cesta básica.

Todavia, como a situação vigente na área era de FOME, o ritmo do trabalho tornou-se vagaroso, tentando os índios, desse modo, obterem mais gêneros alimentícios; entre o prazo da entrega da casa sagrada e a garantia da sobrevivência, esta última sobrepôs-se. Nesse contexto o término da casa foi adiado sine die.

MACP



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Proc. N.º	S3571
Fls.	00
Rubrica	

.03.

A partir do dia 21 de janeiro, esta Psicologa passou a atuar numa relação de apoio psicológico entre as lideranças, índios e professores.

Registre-se que no dia 22.01.91, duas irmãs de 19 e 13 anos, Kaiwã, após passarem um dia bebendo "pinga" na companhia da família, tentaram o suicídio por enforcamento.

No dia 04 de fevereiro, uma Kaiwã, também de 14 anos, ex-adepta da seita pentecostal Deus é Amor, suicidou-se por enforcamento (foto nº 02).

No dia 14, mais uma índia tenta o suicídio, desta vez tomando óleo diesel.

II - VISÃO POLÍTICO-SOCIAL

1. DA ETNIA

Os Guarani se dividem em 03 sub-grupos; cada um (Ñhandeva, Mbya e Kaiwã) com dialeto e peculiaridades próprias.

Entretanto, têm como unidade fundamental o sistema religioso, que se configura no núcleo de resistência aos contatos interétnicos, e partilham da mesma língua e dos antepassados míticos.

a) GUARANI-ÑHANDEVA: São os apapokuva, também denominados txiripá. No Brasil, localizam-se no Mato Grosso do Sul e no estado de São Paulo;

maacp



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Proc. N.º	83519
Fls.	
Rubrica	

.04.

b) GUARANI-MBYA (Mbüa): em escala menor, localizam-se nos estados do sul e no litoral de São Paulo. No Paraguai ocupam uma intensa área.

c) GUARANI-KAIWÁ : encontram-se no Mato Grosso do Sul. No Paraguai ocupam uma vasta área e recebem a denominação de Tavyterã.

Portanto, os índios Guarani da Aldeia de Dourados denominam-se Guarani-Ñhandeva e Guarani-Kaiwá.

2. DO ÑHANDERÚ

Em dezembro de 1990, a convite das lideranças da Aldeia de Dourados, esta Psicóloga acompanhou os rituais - ñembo'e e Porarey puku (orações, cantos e danças), conhecendo o Ñhanderú Galeano e seu Yryaidjá Santiago, oriundos do Paraguai, igualmente convidados pelo Guarani-Kaiwá.

Naquela ocasião, o ñhanderú Galeano, em suas observações sobre a situação psico-social de Dourados, manifestou interesse em permanecer por mais alguns dias na Aldeia, para dar aos índios assistência espiritual, porquanto identificara que as ocorrências de suicídios estavam diretamente relacionadas com uma "doença espiritual" coletiva.

Todavia, apesar do mesmo interesse das lideranças de Dourados em tê-los na Aldeia, naquele momento, não se fez possível a permanência dos líderes espirituais (estavam acompanhados de seus familiares, como sói acontece com os Guarani em suas visitas às Aldeias), tendo em vista não poderem assumir nem mesmo a alimentação de seus convidados, em razão da penúria econômica ali reinante.

maes



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

.....	933/10
.....	1/1
Rubrica)

.05.

Assim, ficou acordado que se tentaria obter junto à FUNAI uma ajuda de custo para cobrir as despesas dos deslocamentos e alimentação dos rezadores em futuro próximo.

Por outro lado, esse adiamento pareceu oportuno a todos, porque a assistência espiritual a ser dada na Aldeia estava condicionada à construção de uma Oga Puycy - casa de reza, que também demandaria tempo e recursos financeiros.

Com efeito, a FUNAI propiciou os meios para aquele acontecimento, tendo esta Psicóloga se deslocado, em janeiro, para Dourados, seguindo daí, em 11 de fevereiro, juntamente com os líderes da Aldeia, para o Paraguai, com o objetivo de trazer o Ñhanderu e seu Ywyraidjá (auxiliar espiritual) para Dourados, por um período de cinco (05) dias.

A presença desses líderes espirituais se revestiu de um duplo caráter: o de reatar os laços espirituais com as divindades, unindo, portanto, o EU-individual com o EU-coletivo, e o de pedir aos deuses um abrandamento da "pena" pelas transgressões religiosas praticadas pelos índios de Dourados.

Convém ressaltar que os ñhanderu, mesmo convidados, depararam-se com um ambiente hostil, quer por parte de índios evangélicos, quer por parte de alguns índios que fazem uso abusivo de bebida alcoólica; isto impossibilitou a assistência considerada pelos próprios índios como necessária para o abrandamento ou aniquilação dos "males" instalados naquela Aldeia.

Esses fatos, segundo os índios mais velhos, rezadores e praticantes da religião tradicional, evidenciaram a verdade anteriormente preconizada pelo ñhanderu a "presença de uma doença coletiva" na Aldeia de Dourados.

meap



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

PROT. Nº. 83317
Cl. 07
Rubrica

.06.

Deve-se lembrar aqui o seguinte episódio: no Paraguai, em 1979, na Colônia de Karaidja, composta de 40 pessoas, 09 índios, certa noite, suicidaram-se num ritual coletivo; na ocasião, aquele ñhanderu foi chamado e concluiu que um índio de Dourados ali estivera e levara "a morte" para lá. Durante 05 dias realizaram ñembo'e e porahey; desde então, consta não haver se registrado nenhum caso de suicídio.

3. DO CULTURAL

É uma sociedade em crise econômica, política e social, que desencadeia uma crise moral, com justaposições e contradições, o que lhe subtrai alternativas do modo de viver Guaraní, mormente, porque "as soluções" para seus problemas situavam-se, primordialmente, no mágico-religioso.

Atualmente, com a imposição de uma ética não-índia ao seu universo mágico-religioso, notadamente por parte das seitas pentecostais, apresentam-se-lhe como alternativas: quebrar seu referencial básico, deixando-se reinventar segundo uma concepção cristã-ocidental ou suicidar-se como alternativa de vida

No interior da Comunidade de Dourados, outra contradição revela-se por três tipos diferenciados de condutas:

- índios "velhos" que agem rigorosamente como os mais "antigos", i. é., condutas orientadas pelo plano divino;
- índios de idade "madura", que apresentam conduta segundo os padrões da ética Guaraní; estes, contudo flexibilizam seu comportamento no sentido de "acompanhar" psicologicamente seus filhos adolescentes;

maac



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Proc. N.º	3372
Fla.	97
Rubrica	

.07.

- índios pré e adolescentes, desorientados entre as identidades índia-não-índia; entre partícipe-não-partícipe de rituais tradicionais, revelando maior desorientação por não identificarem seus limites psicológicos.

4. DO SÓCIO-POLÍTICO-ECONÔMICO

Conta a Aldeia de Dourados com uma população de 7.200 índios (recenseamento 1991) avançando para um empobrecimento progressivo, haja vista a escassez de terra, agravado pela falta de recursos econômicos que não lhes permite produzir sequer para sua subsistência.

Diante dessa situação, veêm-se compelidos a arrendarem suas terras para NÃO-ÍNDIOS, geralmente por uma quantia irrelevante e por um período de 02 anos, para a garantia, da sobrevivência física, pelo menos por três a quatro meses; época em que a maioria de jovens se desloca para as fazendas.

Acresce-se que o trabalho nas fazendas, além de se somar a todos os fatores desestruturantes (já citados em relatório...)* causa uma desritualização da memória coletiva e, ao mesmo tempo, dessacraliza o seu território. No arrendamento de suas terras, fato quase idêntico ocorre, pois plantio e religiosidade se complementam.

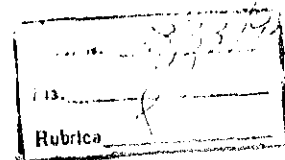
Nesse pormenor, há de se ressaltar que a organização econômica dos Guarani não se esgota na obtenção mecânica dos elementos materiais à sua subsistência, porque a exploração econômica dos recursos do meio envolve mitos, ritos e práticas, num complexo de trocas simbólicas coletivas que presidem as relações

(*) Processo nº 08620-1558/90, folha nº 12.

maes



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA



.08.

com a natureza, portanto, tudo isto transcende ao simples ato de plantar/colher, como sucede ocorrer com os trabalhos nas fazendas.

Nesse pormenor, há de se ressaltar que a organização econômica dos Guarani não se esgota na obtenção mecânica dos elementos materiais à sua subsistência, porque a exploração mecânica dos recursos do meio envolve mitos, ritos e práticas, num complexo de trocas simbólicas coletivas que presidem as trocas com a natureza. Por tudo isto transcende ao simples ato de plantar/colher, como sucede ocorrer com os trabalhos nas fazendas.

5. DAS SEITAS PENTECOSTAIS

A ação das seitas pentecostais vem provocando rupturas profundas na esfera psicológica, política e social dos índios Guarani-Kaiwá de Dourados, "induzindo" a uma descaterização dos seus padrões étnicos, mediante a imposição de uma nova ordem moral. Como exemplo, no período em que antecedeu a vinda do ñhanderu do Paraguai. Em Dourados, os "Índios-Presbíteros" das Igrejas Deus é Amor, Quadrangular, Casa da Bênção, etc, advertiram aos "fiéis-índios" de que não deveriam participar do ñembo'ê (orações) nem do porahey puku (reza longa), atribuindo aos rezadores a figura do Anti-Cristo.

Para tanto, justificaram constar no livro do Apocalipse a citação de que no decorrer do séc.XIX ocorreria uma Grande Guerra, com alusão à Guerra do Golfo Pérsico, completando com a associação Anti-Cristo X Guerra.

Ainda, durante a permanência dos ñhanderu, outra advertência fora feita: os índios Kunumi pepy (adolescentes), de igual modo, não deveriam comparecer à Oga Puycy (casa de reza) para os rituais, por considerarem os ñimbo'e como rezas profanas,

maap



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Ass. G.	8379
Ass.	10
Rubrica	

.09.

e para evitar os possíveis rituais de iniciação-perfuração do lábio inferior e colocação do tembetá.

PRAGA - registrou-se nesse período um fato que mereceu atenção especial: a morte de uma criança (foto nº 07) levou esta Psicóloga, em companhia de um índio, à casa da mãe da índia falecida. Na ocasião o índio que nos acompanhou foi acusado pelo avô da menina de ser o responsável pela morte de sua neta segundo a mãe e o avô, tudo ocorreria por eles não mais desejarem continuar frequentando a Igreja Deus é Amor, pois não dispunham de "nenhum dinheiro", nem mesmo para comprar leite, "quanto mais para colaborar com a igreja que cobra dos índios" através de uma "sacolinha branca".

Passados alguns dias desse episódio, o referido índio, que era Presbítero, aparece naquela casa, convidando mãe e avô para retornarem à igreja, obtendo em resposta a confirmação de suas desistências. Naquele momento, o índio-Presbítero depara-se com uma criancinha enferma e diz: "se não voltarem para minha igreja esta criança vai morrer". A partir daí, mãe e avô suspenderam a medicação que vinham ministrando, "esperando a MORTE chegar",

Justificaram que assim procederam por ser a PRAGA mais forte que qualquer remédio. Dois dias após, a criança veio a falecer.

Demonstrando temor, indagavam uns aos outros - "O que será que vai acontecer com a gente caso não volte a ser crente."

CASAMENTO CIVIL

Outra exigência daquelas seitas é de que os "índios crentes" usem aliança, casem no civil e na cidade de Dourados, por entenderem que apenas "viver junto" sem a benção de Deus e a aprovação do Juiz, é viver em pecado mortal e em estado imoral.



Proc. N.º	13
Fis.	7
Rubrica	

.10.

REVELAÇÕES X EXORCISMOS

Ao término dos cultos, os "presbíteros" da da aquelas seitas, "por inspiração" do Espírito Santo, têm revelações, quando chamam os "cristãos reprimidos" para se submeterem a exorcismo. Segundo o Presbítero, o suicídio só aconteceu porque o "demônio" não saíra de seu corpo.

VIGÍLIA X AUSÊNCIA ESCOLAR

As professoras da Aldeia apontam as vigílias como responsáveis pela ausência sistemática (uma vez por semana) dos alunos que acompanham seus pais na vigília, e faltam à aula no dia seguinte.

AS SEITAS E O AMBIENTE

O propósito de desenraizamento cultural buscado pelas seitas pentecostais encontra ancoradouro no ambiente da Aldeia de Dourado, dado o estado de fragilidade do complexo de relações coletivas e interpessoais lá presente.

A homologia dessas seitas, em que pese sua diferenciação de conteúdos, se apoia em estruturas muito semelhante à realidade da cultura Guarani, facilitando portanto a estratégia da coação social por elas utilizada.

maap



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Proc. n.º	0391
Fls.	74
Rubrica	

.11.

Isto ocorre porque tais seitas realizam suas ações segundo práticas inteiramente ritualizadas e com forte teor coletivo, apresentando-se aos índios como POSSIBILIDADE de resgate dos laços (frágeis) Guarani e, sobretudo, como ABSOLUTA na reconciliação dessa sociedade (Guarani) em crise.

maop



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Proc. N.º	8331/11
Fls.	73
Rubrica	

.12.

III - VISÃO PSICOSSOCIAL

1. DO SUICÍDIO

Na Aldeia de Dourados, somente no ano de 1990, foram confirmados 20 casos de suicídios consumados e 31 tentativas, na sua maioria, entre jovens e do povo Kaiwã.

Em seguida vem a Aldeia de Porto Lindo, com 04 casos consumados; Amambai com 03; Pirakuã com 02 e Takuapiry com 01.

2. DINÂMICA

Na compreensão do comportamento dos índios adolescentes de Dourados, o suicídio, enquanto fenômeno inter-grupal, tem afetado outras aldeias circunvizinhas, haja vista que a ocorrência de suicídios consumados em Dourados, é seguida, embora em número menor, por suicídios e tentativas nas outras Aldeias; já no nível intra-grupal, observa-se o desencadeamento de um TEMOR generalizado, dada a conduta peculiar de identificação com parentes e amigos mortos por suicídio, rompendo, em consequência, com a homeostase coletiva.

Na análise psico-individual, entre os índios de ideação suicida, identificam-se elementos que se vinculam à faixa da adolescência e, com a mesma intensidade, elementos sociais que atestam a existência, no caso de Dourados, de um mundo CAÓTICO, onde o viver físico, espiritual e psicológico é um DESAFIO.

uaco



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Proc. N.º	82512
Fls.	70
Rubrica	J

.13.

Os índios adolescentes, frente a esse DESAFIO e circunstâncias desse mundo CAÓTICO, vêm-se impedidos de se articularem de modo próprio, original: sabem que têm suas divindades, porém com limitado acesso a elas; são crentes (grande número), sem querer sê-lo; têm dois líderes políticos, mas a eles se vêm impossibilitados de recorrer (em razão de sua circunscrita capacidade de liderança, uma vez que um deles além de fazer uso de bebida alcóolica já tentou suicídio 3 vezes, por enforcamento).

No que se refere à família, seus pais ou es tão ausentes (encontram-se em estado de embriaguês ou nas fazendas trabalhando como boias frias) ou, quando presentes, separados constituindo uma nova família.



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Proc. N.º	0 111
Fls.	137
Rubrica	3

.14.

C O N S I D E R A Ç O E S

Na reconstrução psicossocial dos fatos temos a considerar:

- a) as condutas suicidas e as tentativas em número muito elevado e sequencial indicam a presença de uma SITUAÇÃO/LIMITE na qual os índios Guarani-Kaiwã se colocam ora como vítimas ora como testemunhos de si mesmo, numa luta combativa de resistência ao VAZIO EXISTENCIAL e ao "PROCESSO de DIS-FUSÃO", onde a morte, como "conquista", se vem antepondo à vida;
- b) a vida psicológica dos índios Guarani e, com maior intensidade, dos Kaiwã é unificada no plano religioso e carregada de intensas emoções rústicas. É sobretudo essa religiosidade que lhes dá forças de resistência étnica. Esta resistência se encontra hoje cada vez mais fragmentada com a presença intervencionista das seitas pentecostais, os quais se apropriam de seu universo mágico-religioso, procurando esvaziar a cultura Guarani de seus conteúdos sagrados, mediante "a domesticação" do inconsciente coletivo com imposição de outros valores éticos, na PERSPECTIVA DE REINVENTAR o universo Guarani.

Em síntese: na busca de atingir seu núcleo vital (sistema religioso), provocam rupturas, causando graves transtornos no psiquismo grupal daquela sociedade indígena.

- c) Os Guarani-Ñhandeva e os Guarani-Kaiwã reconhecem-se ACHY (doentes): desorientados psicologicamente, por falta de modelos identificatórios e também na sua religiosidade (pela fragmentação do seu Inconsciente Coletivo), privados economicamente, compri

quero



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Proc. N.º	533/91
Flo.	15
Rubrica	

.15.

midos espacialmente e fragilizados na sua organização social. Por tudo isto, sentem-se tolhidos em dar uma resposta de vida ao ambiente; inversamente, encontram no SUICÍDIO O PROJETO DE VIDA;

- d) os índios Guarani-Kaiwá acreditam estar cometendo uma transgressão espiritual, não somente pelo abandono de suas práticas mágico-religiosas, mas também pela adoção dos referenciais pentecostais, daí porque a maioria não pôde ouvir de seus deuses (através dos ñhanderú) nem "bonitas palavras" - ñe'e porã - nem "bonitos conselhos" - arandú porã. Pedem, então, o retorno dos ñhanderu para que, nos próximos rituais, possam re-actualizar-se etnicamente diante das divindades e entre si; e, sobretudo, EVITAR QUE SUAS ENERGIAS RELIGIOSAS, AINDA VIVAS, NÃO SE VENHAM A EXAURIR;
- e) o número elevado de suicídios (20 casos em 1990) e de tentativas (31 casos), a maioria entre adolescentes, demonstra a influência do contágio psíquico, ao lado das disposições afetivas, da explosão da sexualidade (agora reprimida pelas seitas pentecostais), dos sentimentos de angústia, todos muito intensos nessa faixa etária (vide Proc. 1558/90), representando uma séria ameaça psicológica ao grupo de Dourados. Isto porque uma das características do suicídio (entre adolescente) é de se matar (não disse morrer) numa tentativa de reconquistar o ambiente em que vive. Ora, a Aldeia de Dourados, tão repleta de rupturas, não oferece, no presente, significados, ao contrário, cada vez mais "exige novos esforços". Assim, sem alternativas, o adolescente vê-se compelido a refugiar-se em seu mundo interior ou existencial, e, quase num círculo vicioso, intensifica outros suicídios; e tentativas, TRANSFORMANDO A VIDA EM PROCESSO DE ANTIVIDA.
- f) no plano do vivido, os suicídios em evidência, se avaliados como "sintomas-provisórios", refletem atitudes dissimétricas de

alves



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Proc. N.º	8370
Fls.	74
Publica	

.16.

"renúncia/revolta, silêncio/grito, desespero/protesto"; se, como resposta, expressam um exarcebado mecanismo de defesa, elaborado, não somente pelo indivíduo, mas, principalmente, pela própria coletividade, como o único recurso disponível frente a uma situação de "desamparo", sugerindo que lhes falta um "para quê e porquê viver"; deste modo, vida e morte se interpenetram.

- g) a aldeia de Dourados conta no seu quadro com outros fatos agravantes: o alcoolismo num ritmo crescente, (famílias inteiras, incluindo-se crianças de 10 anos, fazendo uso abusivo de bebida alcoólica); a medicação "disfarçada" (índios catadores de restos de comida nos latões de lixo da cidade, e nos latões das feiras) e; distúrbios na esfera sexual.

As considerações anteriores nos permitem inferir que o número elevado de suicídios e de tentativas, entre os adolescentes Guarani-Kaiwá e alguns Terena, traduzem-se em MENSAGENS DE PEDIDO EXTREMO, a sua sociedade, que considere já não mais disporem, eles (adolescentes) de suas forças emocionais, fortes no adolescentes. As lideranças repassam essas mensagens para a sociedade não-índia, em particular ao ÓRGÃO TUTOR, sob a forma de exigência de Auxílio e Apoio. Esse duplo alerta espelha uma crise de exasperação coletiva, onde a angústia social prolongada pode levar a Comunidade de Dourados a um descontrole maior de impulsos vitais, chegando até a um possível suicídio coletivo.

quaco?

CONCLUSÃO

"Quem tem por-que-viver, supor
ta quase sempre o como viver".
(Nietzsche)

Diante do exposto, reportamo-nos à história dos Guarani que, em situação adversa prolongada, recorrem à luta mística em atos extremos da "oração, da migração e/ou da morte".

Reportamo-nos, do mesmo modo, à advertência feita por esta psicóloga, em reunião na Universidade de Dourados, no dia 15 de janeiro do corrente ano, sobre o registro, no Paraguai, de índias Guarani que, em forma de resistência a uma pressão social duradoura, optaram pela prática do infanticídio, seguido de seu suicídio, por enforcamento, ou se deixando morrer por inanição.

É, ainda, nessa perspectiva, que reproduzimos a fala de um índio Kaiwã, numa ATY GUASSU: "se não fizerem alguma coisa por nós é melhor APAGAR O SOL".

Em outras palavras, ele metaforizou um SUICÍDIO COLETIVO; circunstanciado num ATO DE EXTREMA VIOLÊNCIA.

Ratificando essa fala como possibilidade, apontamos para as características atuais da Aldeia de Dourados, que está se constituindo em ambiente suicidógeno: seu conteúdo mágico-religioso em desequilíbrio, vem sendo gravado por fatores so



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Proc. n.	813/11
Fls.	21
Rubrica	1

.18.

ciais contribuintes, alternados por fatores principiantes do sui
cídio. Já não ocorrem apenas suicídios e tentativas entre os ín
dios de Dourados. Numa "nova versão", os índios Kaiwã de outras
Aldeias circunvizinhas dirigem-se para lá, a fim de cometerem o
ato, a exemplo de dois dos mais recentes suicídios ali consumados:
eram 02 índios da Aldeia de Caarapó (vizinha a Dourados).

Fatos assim, parecem conduzir à possibilidad
de da concretude do ATO COLETIVO, por não se poder inibir o mecan
nismo do Contágio Psíquico operado através do processo de identif
ficação grupal (mormente na faixa da adolescência), em Dourados,
centrado no movimento de morte. E, é, também por esse Contágio
Psíquico Coletivo, que o ambiente suicidógeno se estende a outras
Aldeias.

Nesse contexto um fator preponderante para
o fortalecimento do ambiente suicidógeno é a atuação das seitas
pentecostais, que investe na conquista de uma futura "terra nova
e num mundo sem sofrimento e sem males" configurando uma semelhanç
ça com o yvy marã ey-Terra sem Males-dos Guarani. Ressaltadas tamb
bém são as características dessas seitas, que não se atêm na sol
lução de problemas individuais; elas avançam, sobremaneira, na rit
tualização da vida coletiva, buscando reatar laços comunitários
mediante práticas essencialmente. Com isto, levam seus adeptos à
alienação ante outros fatores circundantes e a um conformismo pass
sivo diante de situações opositivas, afastando-os ainda mais de
sua vida concreta, no caso, do modo-de-ser Guarani.

Importa salientar que o referencial das seit
tas pentecostais fundamenta-se no cristianismo primitivo, por cons
seguinte alheio à cultura índia. Concorre, pois, juntamente com
os outros fatores mencionados, para o esfacelamento do mundo má

quaci



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Proc. N.º	107
Fis.	
Rubrica	

.19.

gico-religioso tradicional Guarani, num processo de desenraizamento psico-cultural.

Em conclusão, a persistência dos Kaiwá, de M.S., mais precisamente de Dourados, em recorrer ao suicídio e às tentativas como REAÇÃO à crise econômica, social, cultural é religiosa, dependerá do reconhecimento pelo ÓRGÃO TUTOR, em particular, e pela Sociedade Nacional, em geral, do direito ao modo-de-ser Guarani. NEGAR-SE-LHE esse direito, é certamente, autorizar a concretização da potencialidade suicidógena, ali existente.

Nessa ordem de idéias, a Aldeia de Dourados necessita de certas garantias, aqui traduzidas em condições mínimas ao exercício do seu direito de ser Coletivo, ou seja Guarani.

Reconhecendo na gênese das condutas suicidas a existência ativa, também, de fatores sociais, apontamos algumas medidas básicas e determinantes que venham a possibilitar, DE IMEDIATO; o decréscimo e a prevenção dos suicídios e das tentativas.

Recomenda-se, portanto:

I - PERSPECTIVA IMEDIATA

- 1 - Criar Projeto Suplementar Kaiwá II;
- 2 - Retirar arrendatários instalados e coibir arrendamentos futuros;
- 3 - Neutralizar a atuação das seitas pentecostais;

mao



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Proc. N.º	833/91
Fis.	200
Rubrica	

.20.

- 4 - Criar verba adicional para suporte do deslocamento — PA RAGUAI/BRASIL/ estadia dos dois ñhanderú e familiares - por um período de 5 a 8 dias, intercalados ao longo de 3 meses, no decorrer de 1991;
- 5 - Realizar Projeto Psicopedagógico;
- 6 - Dotar o PIN de Dourados de Recursos Humanos e de recursos materiais para atender as necessidades imediatas e fornecer suporte ao desenvolvimento dos Programas específicos naquela área.

II - PERSPECTIVA MEDIATA

- 1 - Criar PROGRAMA DE TRABALHO ESPECÍFICO para o povo Guarani-Kaiwá da região de Dourados, com ações integradas, abrangendo as áreas de educação, saúde e autosustentação;
- 2 - Revisar a questão fundiária, por constituírem as terras Kaiwá elemento básico e essencial à reprodução física e social daquela sociedade, é, portanto sustentáculo ao programa de trabalho previsto no item nº 1.



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Proc. N.º	8.357
Fls.	94
Rubrica	3

.21.

JUSTIFICATIVAS

A criação imediata de um PROJETO SUPLEMENTAR (KAIWÁ II) específico para a área de Dourados, deve-se preliminarmente à insuficiência valorativa deste: Cr\$ 2.300.000,00 (Dois milhões e trezentos mil).

Sabe-se que uma parcela do montante de recursos foi comprometida em:

- a) reparos de maquinarias (tratores);
- b) conserto de uma camioneta (velha);
- c) aquisição de óleo diesel;
- d) aquisição de aproximadamente 60 (sessenta) sacas de feijão;
- e) fornecimento de 18 (dezoito) cestas básicas para 18 (dezoito) pessoas pelo período de 15 a 18 dias de trabalho na construção da casa de reza (Oga Puyey).

O PROJETO KAIWA II - DOURADOS, aqui proposto reclama urgência para a liberação dos recursos de forma coerente com o CALENDÁRIO AGRÍCOLA (quadro anexo).

Embora, pareça à primeira ter caráter COMPENSATÓRIO (por engendrar uma solução imediatista e assistencial) ele contém elementos que extrapolam a mera compensação, uma vez que impede a saída, EM MASSA, de índios para as fazendas e cria através da exploração do meio ambiente, uma nova perspectiva de vida :

maia



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Proc. N.º	8337/91
Fls.	26
Rubrica	

.22.

permite a obtenção de recursos econômicos, a articulação com o universo mágico-religioso e a re-atualização do cotidiano Guaraní, pois economia e religiosidade interligam-se em reciprocidade.

Ressalte-se, no entanto que a solução para as crises-econômicas, social, cultural e religiosa - não se esgota com a execução do projeto em pauta.

No que tange ao PROGRAMA PSICOPEDAGÓGICO, de verá ser detalhado em documento posterior a entrega deste relatório. Para tanto requer-se a formação de uma equipe sob nossa coordenação.

Adiantamos, desde já, que o retorno e atividades dos nhanderu, na Aldeia de Dourados, inserem-se na PROPOSTA PSICOPEDAGÓGICA.

Em relação às outras recomendações, TODAS de verão ser objeto de detalhamento pelos setores que se vinculam a cada uma delas, com base nos subsídios fornecidos por esta Psicóloga. Nessa ocasião deverá ser criada uma equipe multidisciplinar para a consolidação de todas as propostas.

Brasília, 05 de abril de 1991.

M. Aparecida da C. Pereira
M. Aparecida da C. Pereira
Psicóloga
C.R. 027407

OBS.: em Dourados de janeiro a março do corrente ano, foram registrados 05 (cinco) casos de suicídios consumados e 05 (cinco) tentativas.

PJ/MACP/asa.

SEP Quadra 702 Sul
Edifício Lex, 3º andar
CEP 70.330 Brasília D.F.

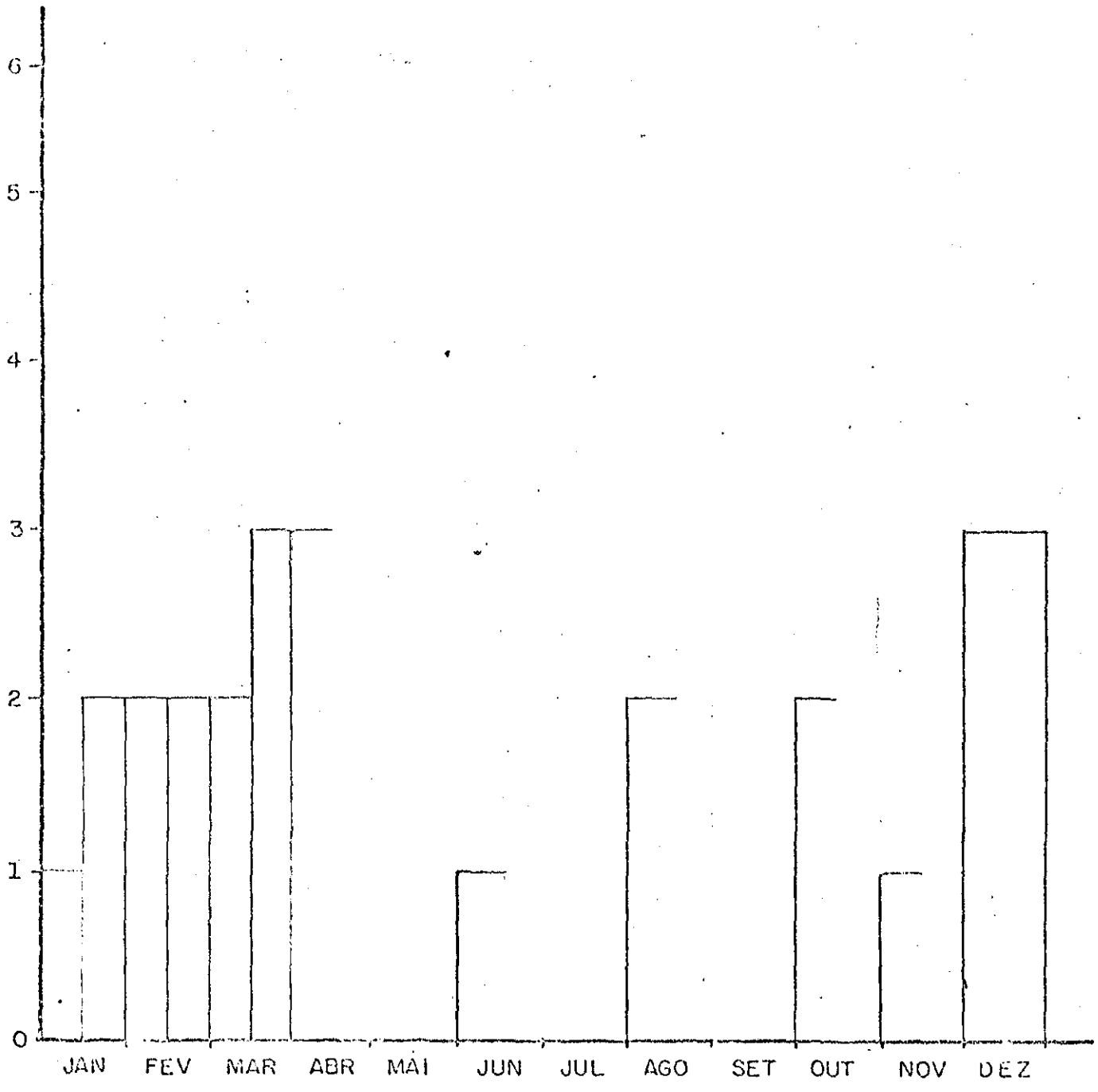


FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
PRESIDÊNCIA

Proc. N.º	037.074
Fis.	10
Rubrica	

23

SUICÍDIOS CONSUMADOS -- DOURADOS 1990/91



1990

1991

DFGO/CCO

SEP Quadra 702 Sul
Edifício Lex, 3º andar
CEP 70.330 Brasília D.F.

meas?

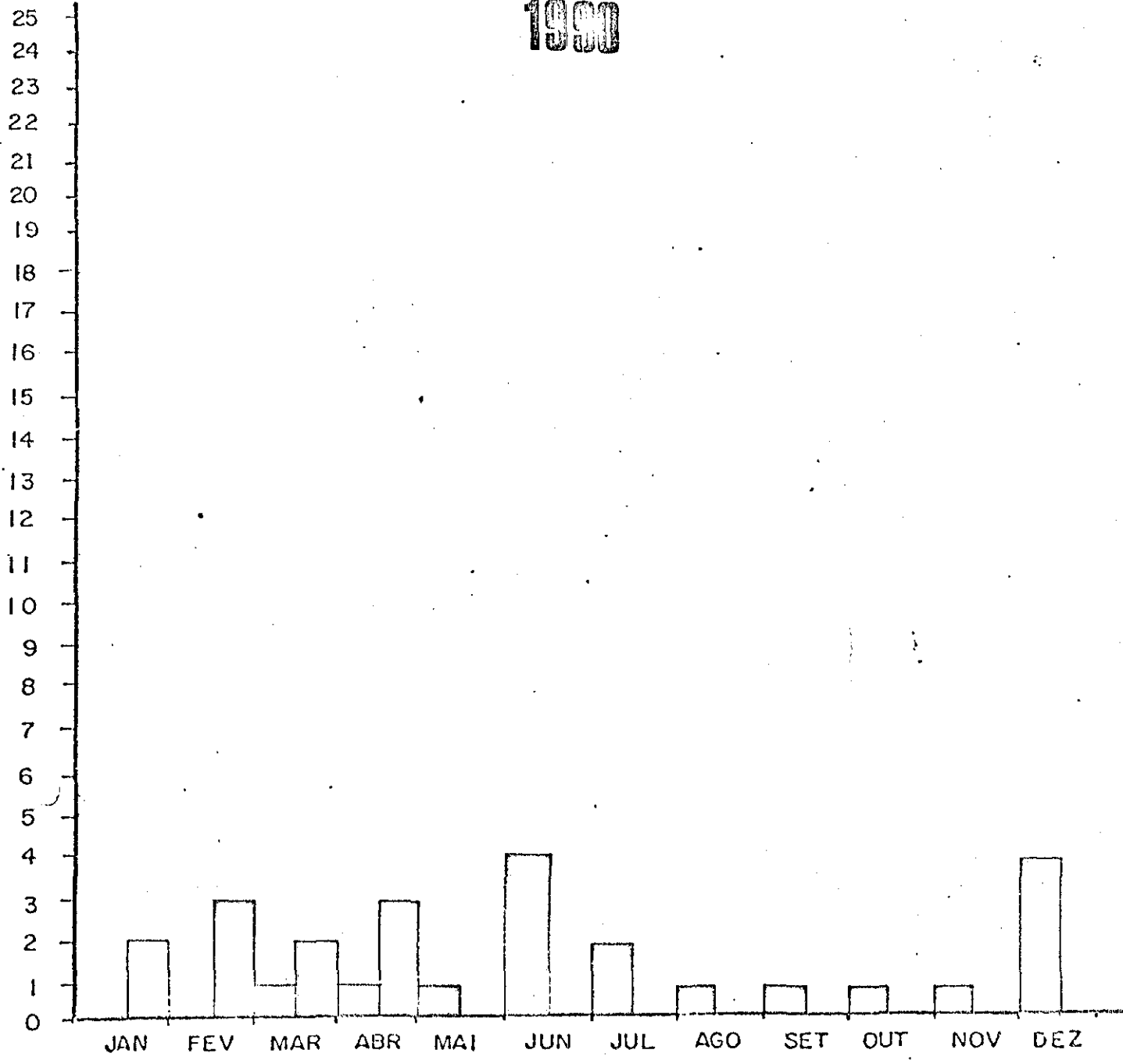


Proc. N.º	
Fls.	221
Rubrica	3

TENTATIVAS DE SUICÍDIOS

DOURADOS

1990



ENFORCAMENTO

ENVENENAMENTO

DFGO/CCO

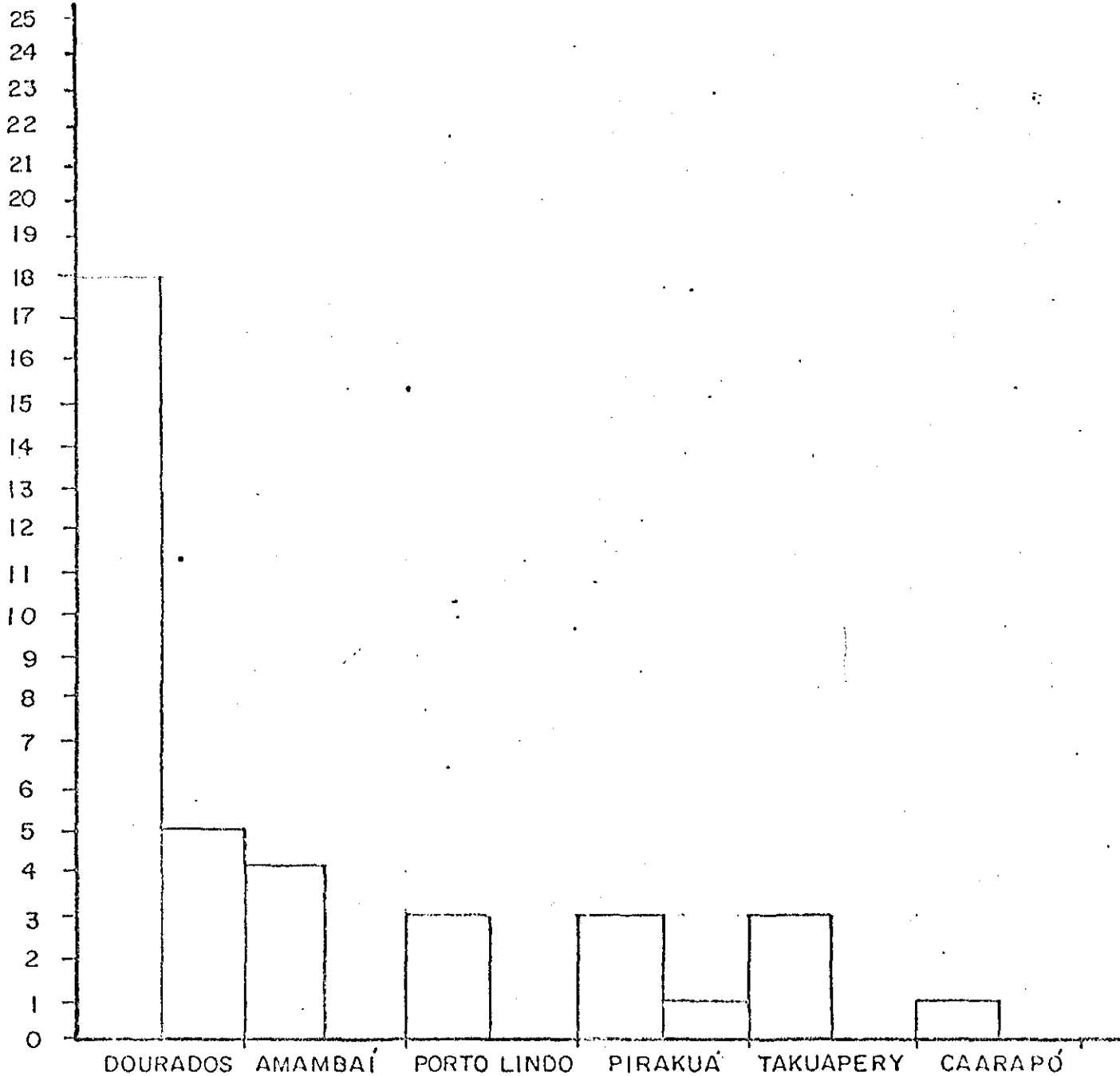
SEP Quadra 702 Sul
Edifício Lex, 3º andar
CEP 70.330 Brasília D.F.

Handwritten signature



Proc. N.º 42.
Proc. N.º
Rubrica

SUICÍDIOS CONSUMADOS - 1990/91



1990

1991

DFGO/CCO

SEP Quadra 702 Sul
Edifício Lex, 3º andar
CEP 70.330 Brasília D.F.

maes